

Autossuperação da Apriorismose e Uso da Ponderação na Interassistência

The Use of Thoughtfulness in Interassistance and the Self-overcoming of Apriorism
Autosuperación de la Apriorismosis y el Uso de la Ponderación en la Interasistencia

Polyana Colucci*

* Advogada. Voluntária do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), em São Paulo, SP. Consultora técnica do Conselho Internacional de Assistência Jurídica (CIAJUC) da União Internacional das Instituições Conscienciocêntricas (UNICIN).

polyanac@terra.com.br

Palavras-chave

Autorreflexão
Mentalsomática
Técnicas para hiperacuidade

Keywords

Self-reflection
Mentalsomatics
Techniques for hyperacuity

Palabras-clave

Autorreflexión
Mentalsomática
Técnicas para la hiperacuidad

Resumo:

O artigo objetiva apresentar a reciclagem intraconscencial (recin) implementada pela autora em busca da autossuperação do traço da apriorismose, ante o desconforto decorrente da perda de oportunidades assistenciais pela postura inadequada do pré-julgamento, passando a atuação mais ponderada e interassistencial em suas relações cotidianas. A pesquisa foi desenvolvida a partir de registros pessoais, aplicação de técnicas bioenergéticas, uso da técnica enciclopédica dos *Pilares da Conscienciologia*, e observação dos fatos ao longo da autoexperimentação apoiada em consulta bibliográfica específica. O resultado obtido até o presente momento foi um maior estado de acalmia íntima e a ampliação da visão de conjunto, favorecendo atuações mais maduras e pontuais.

Abstract:

The article aims present the intraconscencial recycling (recin) implemented by the author while seeking to self-overcoming the trait of apriorism, due to the discomfort resulting from the loss of assistential opportunities due to an inadequate posture of prejudgement, and the subsequent move to being more thoughtful and interassistential in her daily relations. The research was developed from personal registers, application of bioenergetic techniques, use of the technical encyclopedia of the *Pillars of Conscientiology* and observation of facts throughout the self-experimentation supported by specific bibliographic consultations. The result obtained until now was a greater state of intimate calmness and a broadening of one's overview, favoring more mature and punctual actions.

Resumen:

El artículo objetiva presentar el reciclaje intraconscencial (recín) implementado por la autora en la busca de autosuperación del trazo de apriorismosis, ante la incomodidad proveniente de la pérdida de oportunidades asistenciales por la postura inadecuada del prejuicio, teniendo una actuación más ponderada e interasistencial en sus relaciones cotidianas. La investigación fue desarrollada a partir de registros personales, aplicación de técnicas bioenergéticas, uso de la técnica enciclopédica de los *Pilares de la Conscientiología*, y la observación de los hechos a lo largo de la autoexperimentación apoyada en consulta bibliográfica específica. El resultado obtenido hasta el momento presente fue un mayor estado de calma íntima y de ampliación en la visión de conjunto, favoreciendo actuaciones más maduras y puntuales.

Artigo recebido em: 27.06.2016.

Aprovado para publicação em: 27.02.2017.

INTRODUÇÃO

A autopercepção da rigidez do holopensene pessoal da autora, utilizando a razão apenas em sua interpretação dicotômica do certo/errado, limitava a interassistência da autora em não considerar as particularidades

e especificidades de cada consciência e seu histórico multiexistencial, possíveis traumas, traços-fardo (trafares), traços faltantes (trafares) e traços-força (trafores). O racionalismo apriorista consiste em atribuir juízo de valor à conduta do interlocutor tomando por base apenas a intrafisicalidade, a supervalorização dos trafores, abortava oportunidades de auto e heteroassistência.

A pesquisadora percebeu que, em várias situações do cotidiano, buscava em suas interações a razão na manifestação dos outros e de si mesma, utilizando-se de raciocínio linear da conduta ideal, perfeita e certa, segundo o referencial restrito próprio à época, não considerando a multidimensionalidade.

Contudo, começou a identificar que muitas das suas razões não consideravam a realidade consciencial dos personagens envolvidos, gerando auto e heteroanálises limitadas e trafaristas. Tal postura muitas vezes decorria do apriorismo que impedia a análise das nuances da situação, do contexto, dos envolvimentos multidimensionais para então emitir ou não opinião a respeito. Consequentemente, notou a ocorrência de tentativas frustradas de assistência e instalação de um estado de cogitação mental recorrente.

O objetivo da autopesquisa foi promover ampliação teática da ausculta multidimensional interassistencial, aumentando a interação junto à equipe extrafísica de amparadores, consciências intra e extrafísicas, e também variáveis envolvidas no contexto das relações interpessoais.

O propósito do artigo é apresentar o movimento e resultados da autora implementados em busca da autossuperação do traço do apriorismo.

A flexibilização do holopense pessoal utilizando-se da ponderação, para melhor aproveitamento das oportunidades de auto e heteroassistência, promoveu a reciclagem pessoal do traço do apriorismo com a introdução da visão de conjunto, melhorando a abordagem interassistencial como hábito, diminuindo a conflitividade e possibilitando um estado de maior autopacificação.

Eis 8 métodos utilizados na presente autopesquisa, enumerados em ordem cronológica:

1. Revisão bibliográfica;
2. Registros pessoais;
3. Aplicação da técnica de Autoqualificação Autopensênica;
4. Aplicação da técnica de *Estados Vibracionais* profiláticos;
5. Aplicação da técnica da *Mobilização Básica das Energias*;
6. Aplicação da técnica dos *Pilares da Conscienciologia*;
7. Início da prática da Tarefa Energética Pessoal (tenepes);

8. Participação na condição de *Conscin-Cobaia voluntária do Conscienciograma* no curso homônimo da Associação Internacional de Conscienciometria Interassistencial (Conscius) realizado em 18 de maio de 2013, na cidade de Foz do Iguaçu, PR.

O desenvolvimento do artigo está estruturado em 4 seções:

- I. Autoenfrentamento.
- II. Pesquisa Lexicográfica.
- III. Técnicas Aplicadas.
- IV. Considerações e Resultados

I. AUTOENFRENTAMENTO

O despertar para a conduta apriorista ocorreu de modo gradual com o *feedback* em cursos na qualidade de aluna, na atividade docente conscienciológica, nas interações grupocármicas e no voluntariado.

A decisão pelo autoenfrentamento da questão ocorreu após o epicentrismo da divulgação e monitoria do curso *Vendas Interassistenciais*, em fevereiro de 2013, no Centro Educacional de Autopesquisa do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) em São Paulo, SP.

Responsável pela divulgação do evento voltado exclusivamente aos participantes do voluntariado, tomou conhecimento do mesmo com apenas 1 mês de antecedência. A ruminação mental acerca dos motivos que levaram a tal conhecimento tardio resultaram em ideia fixa de inviabilidade do evento, o que estava interferindo diretamente na formação da turma.

Contudo não percebia o que impedia a expansão do seu campo energético assistencial e a conexão com a equipe extrafísica de amparo do curso. Após contato com um dos professores do curso, ao acessar o material de divulgação do evento, em especial o vídeo da apresentação do verbete *Vendas Interassistenciais* (Habib, 2013), percebeu que a ideia fixa instalada de que não haveria tempo suficiente para divulgação do curso limitava a percepção de toda a assistência envolvida multidimensionalmente.

A mudança da pensenidade era prioritária para se disponibilizar a atender as necessidades dos assistidos, ante a ponderação acerca da importância dos autoquestionamentos que seriam suscitados no curso.

Tal modificação de padrão no holopense pessoal foi determinante para a formação da turma e para a tomada de decisões, tais como o autoenfrentamento e reciclagem do traço do apriorismo trarafístico, a participação no curso *Autopesquisa Projeciológica* (APP), promovido pelo IIPC e o início da prática da tenepes.

II. PESQUISA LEXICOGRÁFICA

Para melhor compreensão de sua realidade, a pesquisadora iniciou pesquisa lexicográfica do termo razão, razoabilidade, racionalidade e ponderação, corrigindo desvio cognitivo acerca da acepção dos termos e de sua aplicação nas práticas interassistenciais, foco do presente artigo, especialmente na prática da tarefa do esclarecimento (tares) e da tenepes.

Em princípio a concepção pessoal de razão estava mais ligada ao conceito de estar certa, desconhecendo seu significado enquanto faculdade de raciocinar, apreender, compreender, ponderar a intelecção, à capacidade de avaliar com correção, com discernimento, com bom senso. Ou seja, ter razão não é simplesmente estar certo, mas é usar dessa capacidade mentalsomática de compreender os fatos e as circunstâncias.

Do mesmo modo, racionalidade não significa superficialidade, linearidade, distanciamento e simples encaideamento lógico, e sim, capacidade de utilizar a razão em toda sua amplitude qualificando a pensenidade.

Já a razoabilidade, embora na acepção jurídica do termo seja aquilo que é aceitável, de bom senso, se demonstrou para a autora como algo mediano, medíocre e não necessariamente a melhor análise que pode ser extraída dos fatos e parafatos.

Do estudo lexicográfico, a ponderação surgiu como uma qualidade da razão, que a autora identificou como um traço a ser desenvolvido e conquistado para a autossuperação do apriorismo, o que se manifestava como uma análise impulsiva, superficial, intrafísica e com viés mais trarafista do interlocutor.

O aprofundamento do estudo léxico proporcionou a compreensão de que a *ponderação* é um atributo mentalsomático, e como tal define a qualidade de quem age com reflexão, meditação, bom senso, prudência, tino no uso da razão, apreendendo, compreendendo, discernindo, usando a inteligência, sabendo distinguir o que é relevante, importante; equilibrado, a partir de um parâmetro, no caso cosmoético.

Na pesquisa lexicográfica da autora, foram encontrados estes 45 sinônimos, enumerados em ordem alfabética: 01. Austereza. 02. Autarcia. 03. Autocontrole. 04. Autodomínio. 05. Circunspeção. 06. Comedimen-

to. 07. Compostura. 08. Continência. 09. Critério. 10. Desafetação. 11. Despojamento. 12. Discrissão. 13. Equilíbrio. 14. Frugalidade. 15. Gravidade. 16. Juízo. 17. Lhaneza. 18. Maneiras. 19. Método. 20. Moderação. 21. Modéstia. 22. Modo. 23. Naturalidade. 24. Ordem. 25. Parcimônia. 26. Prudência. 27. Recolhimento. 28. Regra. 29. Reserva. 30. Respeito. 31. Retraimento. 32. Rigor. 33. Sensatez. 34. Senso. 35. Seriedade. 36. Severidade. 37. Simplicidade. 38. Singeleza. 39. Siso. 40. Sisudez. 41. Sobriedade. 42. Têmpera. 43. Temperança. 44. Tino. 45. Virtude.

O desenvolvimento da pesquisa lexicográfica se demonstrou em rica experimentação de autoconscienciometria quanto ao atributo da intelectualidade ao propiciar a correção do real significado dos conceitos investigados.

III. TÉCNICAS APLICADAS

O uso da técnica do estudo lexicográfico ampliou a compreensão cognitiva dos termos e suscitou a possibilidade da formação do pilar da ponderação, utilizando-se da técnica conscienciológica *dos Pilares da Conscienciologia* como método de introdução de nova infraestrutura mentalsomática para a pesquisadora.

A técnica da construção do pilar proposta no tratado *Homo sapiens reurbanisatus* (Vieira, 2003, p. 137) consiste no empilhamento de 7 ideias ou diretrizes básicas para sustentar a construção do conhecimento interativo, sinérgico, sintético e prático de assunto relevante para a consciência evoluir dinamicamente no Cosmos, ao modo de síntese de ideias-chave.

A organização do pilar da ponderação no contexto da interassistencialidade foi realizada através das palavras-chave obtidas dos experimentos projetivos e energéticos vivenciados em grupo no módulo I do curso Autopesquisa Projeciologia (APP) ministrado pelo IIPC.

A pesquisadora utilizou a técnica do pilar para traçar o caminho a percorrer, ao modo de autoprescrição, quanto às necessárias reciclagens intraconscienciais (recins).

O critério utilizado pela autora para a construção do *Pilar da Ponderação* na ampliação da interassistencialidade foi se desenvolvendo em um crescendo de posturas desejáveis e favorecedoras da ponderação na atuação interassistencial, desenvolvidas e observadas no fluxo da própria manifestação mais equilibrada.

Pilar da Ponderação (Interassistencialidade):

1. **Temperamento:** anticonflitividade; moderação; resiliência.
2. **Reflexão:** paciência; contexto; perspectiva.
3. **Compreensão:** detalhismo; variáveis; neossinapses.
4. **Disponibilidade:** tempo; atenção; abertismo.
5. **Sondagem Parapsíquica:** acoplamento áurico; assimilação simpática; desassimilação simpática.
6. **Ausulta:** investigar; questionar; perscrutar.
7. **Pacificação íntima:** acalmia mental; reconciliação; pré-perdão.

A elaboração do referido pilar exigiu a revisão bibliográfica de conceitos conscienciológicos, com a leitura de vários verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia, ampliando a visão de conjunto e associação de ideias.

Durante o processo, pela aplicação das técnicas propostas pela própria pesquisadora, foi percebida a necessidade de criação de neossinapses, novos caminhos, novas hipóteses e pontos de vista indispensáveis à reciclagem do traço intraconsciencial.

No decorrer desta autopesquisa, a autora buscou identificar os momentos e situações vivenciadas nas quais a ocorrência de postura apriorista interferiu nas inter-relações, inclusive a ponto de perder-se a oportunidade da interassistência e/ou a instalação de conflitos desnecessários e improdutivos, especialmente no ambiente familiar e no voluntariado conscienciológico.

Com a prática diária das técnicas bioenergéticas, tais como: estado vibracional profilático, mobilização básica das energias (circulação, exteriorização e absorção das energias), registros pessoais no diário da tene- pes e revisão bibliográfica, a pesquisadora percebeu que, em suas manifestações pretéritas, constantemente emitia opiniões sem ser solicitada, utilizando dicionário cerebral impositivo/acusatório (*é porque isso, é que você é, é que o fulano fez...*), o que evidentemente não condiz com uma postura assistencial e fraterna.

Do mesmo modo, percebeu a necessidade da vivência *full time* do paradigma consciencial, mantendo-se mais autoconsciente multidimensionalmente, investindo principalmente no autodomínio energético para alcançar maior preponderância mentalsomática em suas manifestações, diminuindo os emocionalismos e ampliando a hiperacuidade.

Com o aumento gradual da aplicação diária e intencional das técnicas energéticas da Mobilização Básica das Energias (MBE) e do Estado Vibracional (EV) profilático, houve a percepção de que a postura apriorista se iniciava pelo conceito preconcebido da consciência alvo com enfoque mais trafarista, seguido de uma série de apontamentos mentais de incoerências do interlocutor, o que apenas reforçava esses traços-fardos, em conduta totalmente avessa à assistência e à tarefa do esclarecimento, evidenciando seu mecanismo psicossomático.

Aliás, ficou evidenciado que tal postura era assediadora, e reforçava o traço-fardo da consciência-alvo.

Surgiu daí a necessidade de criação de técnica pessoal para mudança de hábito pensênico apriorista, denominada *Técnica da Autoqualificação Autopensênica*.

Tal técnica foi e ainda é utilizada pela pesquisadora nas situações em que se identifica *estar pensando mal de alguém* ou voltando a uma situação de desentendimento. O objetivo da técnica é propiciar a mudança de bloco pensênico trafarista para traforista.

Essa mudança de padrão holopensênico reflete nas companhias extrafísicas do praticante da técnica, possibilitando o autodesassédio, e a mudança do padrão patológico das companhias para padrão homeostático, seja assistindo ou afastando os assediadores e propiciando a aproximação do amparo.

A *técnica da autoqualificação autopensênica* consiste em 5 passos, aplicados pelo praticante a partir da vontade autolúcida da condição de autoassédio:

1. Cessar o pensamento patológico através de comando mental.
2. Iniciar a aplicação da técnica da circulação fechada das energias com o objetivo de instalar o EV.
3. Listar mentalmente 3 trafores da consciência de quem se estava pensenizando mal.
4. Trazer a consciência-alvo na tela mental e exteriorizar energias para o campo formado no ambiente.
5. Manter-se atento às parapercepções e ideias quanto a melhor conduta ou abordagem a se adotar no contexto.

A técnica citada foi aplicada em 3 oportunidades marcantes, ao longo da escrita do presente artigo, mencionadas a seguir, em ordem cronológica, nas quais se permitiu tempo necessário para a reflexão antes da emissão de qualquer opinião ou comentário pela autora a respeito da fala do interlocutor.

A percepção energética do acoplamento com o amparo extrafísico foi evidente, ampliando a visão de conjunto e a contextualização da melhor conduta assistencial a ser adotada no momento. Essa visão mais

cosmovisiológica reduziu significativamente a manifestação reativa psicossomática, favorecendo o despertar de manifestações mais assistenciais e cosmoéticas a partir do atributo mentalsomático da ponderação.

A primeira delas, o silêncio e a exteriorização de energias por parte da pesquisadora para o campo, proporcionou a sustentabilidade energética para que o próprio interlocutor realizasse a autoanálise e autodiagnóstico de sua conduta, ampliando o nível de lucidez sobre o processo interconscencial estabelecido, desfazendo mal-estar instalado e evitando a eclosão de conflito.

Na segunda oportunidade, a decisão de não responder a um *E-mail* imediatamente evitou em primeiro momento resposta acusatória com carga energética desproporcional. Contudo, a falta de atenção à intencionalidade ao responder referida correspondência, deixou transparecer nas entrelinhas o *tom* de acusação, gerando desconforto entre as partes até o total esclarecimento da intencionalidade da autora.

No terceiro caso em que aplicou a técnica da autoqualificação autopensênica, teve resultado muito satisfatório dentro da atividade de preceptoría docente, ao fortalecer a visão traforista favorecedora da autoconfiança necessária para o processo docente de preceptorando. Nesse caso em específico, houve a conexão com a equipe extrafísica da parapedagogia e com amparadores do preceptorando facilitando a exposição com clareza dos trafores e da orientação para auto-organização nos estudos e desenvolvimento de raciocínio lógico na aula expositiva.

Vale registrar também que a pesquisadora vivenciou momento no qual não se manteve atenta às suas parapercepções e à manutenção de estado holossomático homeostático, acarretando reação emocional que impediu a aplicação da referida técnica, resultando em miniacidente. Tal experiência foi didática para compreensão da necessidade de investimento diário na hiperacuidade e manutenção de asepsia energética.

A aplicação da técnica da autoqualificação autopensênica, a prática da tenepes, o estudo sobre os hábitos (Duhigg, 2012), o conceito de fazer a coisa certa (Sandel, 2012) e a importância de posicionamento pessoal firme para a mudança de posturas já defasada para o atual momento evolutivo (Vicenzi, 2001), trouxe à pesquisadora a relevância de reflexão profunda antes da manifestação, percebendo que nem sempre está em condições de compreender o microuniverso consciencial do outro, ou ainda determinadas situações em que a melhor atuação era simplesmente ouvir, e exteriorizar suas melhores energias.

A observação de condutas similares às identificadas anteriormente no âmbito de sua atividade profissional de advocacia contenciosa evidenciou os vários conflitos decorrentes de posturas aprioristas, e mesmo a dificuldade das conciliações e concessões diante da resistência em abrir mão da condição de “estar certo, com a razão”, gerando mais prejuízos e interprisões interconscenciais.

A análise dos registros pessoais de maneira conjunta com os fatos vivenciados corroborou que nos dias em que não houve o investimento na técnica dos estados vibracionais profiláticos ocorreu o aumento de situações de desentendimentos e até de interpretações distorcidas das manifestações verbais, demonstrando os efeitos decorrentes da falta de asepsia energética.

De outro modo, nos dias em que houve maior atenção e investimento quanto a manutenção de um maior equilíbrio holossomático através da instalação de estados vibracionais profiláticos, ainda que surgissem situações de conflito, a pesquisadora conseguiu se manter mais lúcida para compreender o contexto e avaliar a melhor postura a adotar, ou mesmo para aplicar a técnica da autoqualificação autopensênica.

Destaca-se que o processo de reciclagem é dinâmico e gradual, e as técnicas aplicadas são complementares entre si, não existindo um único caminho ou formato diante da realidade de que não possuímos controle sobre a manifestação das outras consciências. O que se busca na autoconscientização multidimensional é ampliar a lucidez e o autocontrole, favorecendo postura cosmoética nas relações interconscenciais cotidianas.

A negligência quanto ao autodomínio das bioenergias favorece manifestação automatizada, robotizada pela pressão holopensênica da sociedade intrafísica patológica, gerando condicionamentos e reprodução de comportamentos anticosmoéticos, ao desconsiderar a realidade de seres multidimensionais e multiexistenciais, limitando o exercício da autonomia consciencial, como, por exemplo o mau hábito de pensar mal dos outros sem antes refletir com maior profundidade a respeito do contexto e das motivações dos envolvidos.

O saldo da aplicação da técnica da autoqualificação autopensênica e dos estados vibracionais profiláticos foi muito positivo, pois não só proporcionou o início da reciclagem teática da pesquisadora, como também maior lucidez na identificação do padrão pensênico diário e sua mudança para uma visão mais traforista e autodesassediada.

O reconhecimento dos trafores pessoais também repercutiu na ampliação da autoconfiança no uso de parapsiquismo já desenvolvido, identificação de sinalética energética pessoal quando da presença de amparador na psicofera da pesquisadora e maior bem-estar durante a prática da Tenepes.

Outra consequência desse ato de *ouvir o outro* foi o de *se ouvir* procurando paulatinamente substituir expressões impositivas para expressões mais reflexivas (*o que você acha disso? Mas o que você pensa daquilo? Como você se sente nessa situação? Por que você acha isso?*) inclusive como modo de ativação do mentalsoma das consciências envolvidas para que cada qual assuma a responsabilidade quanto à conduta melhor a ser tomada perante as próprias dificuldades.

Outra estratégia utilizada no desenvolvimento da autopesquisa foi a participação no curso *Conscin-Cobaia Voluntária do Conscienciograma*, ministrado pela Conscius, o qual teve por objetivo a ampliação do abertismo consciencial e qualificação da autocrítica e da heterocrítica, oportunizando à pesquisadora o exercício da ponderação na interassistência.

Tal curso foi realizado em 18.05.2013 e a autora pôde experienciar tanto no momento da autoavaliação, ao responder a folha-teste do *Conscienciograma* (Vieira, 1996) escolhida, quanto na percepção do campo assistencial ao se colocar na condição de conscin-cobaia voluntária e receber dos demais participantes e conscienciômetras presentes as heterocríticas, reflexão mais profunda e realista, focando nos fatos e parapercepções que justificavam a avaliação apresentada.

Essa vivência possibilitou ainda a ampliação dos recursos intraconscienciais para o desenvolvimento da autopesquisa, na medida em que as listas de trafores, trafares e trafais apresentadas ao término do curso como resultado das autocríticas e heterocríticas auxiliou nas reciclagens mais urgentes e a escolha dos trafores a serem utilizados para a superação do traço-fardo – *trafar* do apriorismo, no caso, e o desenvolvimento de traço faltante – *trafal*, no caso, a autodefesa energética.

O resultado foi a atualização a respeito da autoimagem, dos trafores pessoais, e postura mais cautelosa e moderada na heteroavaliação, ao se colocar no lugar do outro, maior compreensão das dificuldades pessoais em geral em função das experiências e históricos multiexistenciais.

IV. CONSIDERAÇÕES E RESULTADOS

A autora, a partir da pesquisa realizada, considera que a compreensão exige o entendimento com racionalidade do contexto multidimensional e as perspectivas das consciências envolvidas.

A racionalidade, enquanto atributo consciencial, fruto do mentalsoma, exige autorreflexão crítica acerca da interassistência possível que se faz presente, se diferenciando da simples razão no seu significado de algo estar de acordo com a moral ou com a lei de uma sociedade ou grupo.

Nesse quesito se identifica um ponto de reforço da conduta apriorista a ser reciclado. Isso porque devido ao histórico pessoal, inclusive profissional da área do Direito, fazia uso da razão de forma linear, monofásica, lógica com vista a chegar a uma “solução”, reforçando postura superficial diante das situações vivenciadas.

Contudo, as pesquisas conscienciológicas indicam que no contexto multidimensional e interassistencial não existe uma *solução* única, vez que a evolução não é estanque, não há ponto específico para se alcançar, mas sim um estado consciencial que é conquistado pelas experiências vivenciadas, o que nos torna consciências invulgares, ou seja, cada qual tem um caminho para chegar nesse estado, não há única via de acesso.

Portanto, as *soluções* são plurais e diversas conforme cada consciência, cada contexto, no qual se propõe usar a ponderação na interpretação dos fatos e parafatos, deixando de lado os emocionalismos, as dicotomias do certo/errado, vítima/algoz, ganha/perde, bom/mau, vencedor/perdedor entre outros, focando no melhor que pode ser feito. Observa-se que é essa compreensão e análise das perspectivas que direcionam a atuação interassistencial com maior assertividade e Cosmoética.

Nesse contexto, a intensificação da instalação dos estados vibracionais profiláticos foi determinante na melhoria das parapercepções, devido à manutenção de padrão energético mais homeostático, o que possibilitava maior lucidez pelo predomínio do mentalsoma e a identificação das interferências extrafísicas, sem emocionalismos.

A acalmia mental propiciada pelas reflexões sobre as variáveis que envolviam cada situação cotidiana influenciou positivamente na prática da tenepes, ainda em fase jejuna, estreitando a conexão com o amparador da tenepes e o aumento exponencial do fluxo energético quando mantido referido estado, vez que facilita a conexão energética com amparo e a manutenção do foco na necessidade do assistido.

O registro das atividades diárias, das percepções e *insights* durante a tenepes confirmaram que nos dias em que houve maior organização nas atividades profissionais, pessoais e familiares, na aplicação dos estados vibracionais profiláticos – manifestação com predomínio mentalsomático – houve uma vivência mais lúcida durante a tenepes além da intensificação do fluxo das energias. Essa observação suscitou outro questionamento acerca do aumento da energia disponível para a assistência, vez que a autoconflitividade decorrente do autoassédio provoca uma dispersão de energias conscienciais.

Tal hipótese foi confirmada pela constatação de que nos dias nos quais houve maior agitação, ou mesmo sentimento de conflitos internos ou inseguranças – manifestação com predomínio psicossomático – a percepção de exteriorização das energias durante a tenepes foi mais lacunada, como se a todo momento tivesse que dar o comando para exteriorização de energias, aumentando a ocorrência de devaneios, ao modo de desconexão pensênica com o amparador técnico da tenepes.

A compreensão, e especialmente a aplicação da técnica da autoqualificação autopensênica, viabilizou a possibilidade de ampliar a reflexão sobre suas interações, e maior detalhismo acerca das variáveis intervenientes – como excesso de trabalho, prática diária de atividades físicas, carga diária de sono, carência emocional, entre outros – devido à redução da reatividade e maior autodomínio energético, demonstrando-se eficaz na mudança do hábito do apriorismo.

O maior detalhismo possibilita a associação de ideias, análise de fatos e parafatos vivenciados, ampliando as parapercepções e a visão multidimensional, antes da adoção da conduta que se entenda como mais adequada assistencialmente.

A análise detalhada das ocorrências conflituosas vivenciadas destacou situações repetitivas e identificação de assédios pontuais ora relacionados aos conceitos pré-estabelecidos em relação a determinada conscin, ora aos hábitos de condutas já possíveis de serem modificados, ou mesmo situações grupocármicas.

A mudança, a reciclagem intraconscional exigem a formação de neossinapses cerebrais, sendo que essas podem ser estimuladas pela própria interação e na compreensão da forma de pensar e agir do outro, razão pela qual afirmamos ser a assistência via de mão dupla. Essa compreensão do outro nos faz refletir sobre o próprio microuniverso consciencial.

O movimento de expansão e flexibilização do holopensene pessoal se iniciou pela revisão bibliográfica, especialmente pela aceção correta dos termos com o estudo lexicográfico, mas também pelas reflexões propostas no livro *Justiça. O que é fazer a coisa certa?* (Sandel, 2012). Nesse livro, o autor conduz o leitor a perceber os diversos pontos de vista sobre o mesmo fato conforme os valores que adotamos.

A vivência do paradigma consciencial, com atenção focada para a assistência, exige a aplicação da lei do maior esforço, especialmente quanto ao mapeamento do padrão pensênico diário para a ampliação da lucidez, através da autoconscientização multidimensional.

A disponibilidade exigida para a ponderação decorre do autocompromisso evolutivo com a interassistencialidade e requer priorização quanto ao tempo dispendido pela conscin nas atividades evolutivas. Entende-se ainda que não podemos perder de vista que a reciclagem pessoal se concretiza de maneira gradual.

Em algumas situações, a prática da ponderação ocorre de modo mais natural e habitual, sendo evidente a redução dos conflitos e a ampliação da assistência.

O autodomínio energético e a atenção ao desenvolvimento da sinalética energética parapsíquica atuam diretamente na evitação de instabilidades pensênicas, facilitando o contato mais estreito com os amparadores e a instalação de psicofera de amparabilidade.

Dentre os resultados alcançados, uma das maiores conquistas da autora foi a redução da autoconflitividade e por consequência a promoção de maior pacificação íntima e dos ambientes nos quais convive, trazendo aos interlocutores o questionamento sobre a responsabilidade pessoal na promoção da Paz.

A autopesquisa revelou que, de fato, o mau hábito do apriorismo interfere na empatia necessária à criação de ambiente assistencial e a postura mais reflexiva e comedida possibilita a prática da ponderação que se amplia, na medida em que identificamos as minúcias multidimensionais das situações vivenciadas.

Conclui-se com a seguinte proposição: no desempenho da ponderação interassistencial para o desenvolvimento da convivialidade sadia é relevante compreender e atentar para os vários olhares, nuances e vieses, manifestados pelas consciências envolvidas, considerando suas holobiografias e respeitando o nível de consciencialidade de cada uma.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Duhig**, Charles; *O Poder do Hábito – Por Que fazemos o que fazemos na Vida e nos Negócios*; trad. Rafael Mantovani; 407 p.; 9 caps.; 1 foto; 43 ilus.; 1 índice remissivo; *Objetiva*; Rio de Janeiro, RJ; 2012.

2. **Habib**, Igor; *Vendas Interassistenciais*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org; *Enciclopédia da Conscienciologia* – revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 772 p.; 80 abrevs.; 1 CD-ROM; 240 contrapontos; 35 E-mails; 961 enus.; 1 foto; 240 frases enfáticas; 1 microbiografia; 574 neologismos; 526 perguntas; 111 remissologias; 12 siglas; 15 tabs.; 6 técnicas; 12 websites; 2 filmes; 201 refs.; 1 apênd.; alf.; ono.; 28 x 21 x 4 cm; enc.; Ed. Protótipo – Avaliação das Tertúlias; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013.

3. **Sandel**, Michael J; *Justiça. O que é fazer a coisa certa?*; trad.; 6ª Ed.; trad. Heloísa Matias; & Maria Alice Máximo; 21 x 14 cm; 352 p.; *Civilização Brasileira*; Rio de Janeiro, RJ; 2012.

4. **Vicenzi**, Luciano; *Coragem para Evoluir*; pref.; Málu Balona; 188 p.; 8 caps.; 37 enus.; 1 esquema; 1 foto; 1 ilus.; 1 microbiografia; 5 questionários; 2 tabs.; 1 técnica; glos. 40 termos; 50 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 2001.

5. **Vieira, Waldo; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral***; revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 *E-mails*; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 1 foto; 1 microbiografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 *website*; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996.

6. **Idem; *Homo sapiens reurbanisatus***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª-Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2004; página 137.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Vieira, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*** – revisores Equipe de Revisores do Holociclo – CEAEC; 772 p.; 80 abrevs.; 1 *CD-ROM*; 240 contrapontos; 35 *E-mails*; 961 enus.; 1 foto; 240 frases enfáticas; 1 microbiografia; 574 neologismos; 526 perguntas; 111 remissiologias; 12 siglas; 15 tabs.; 6 técnicas; 12 *websites*; 2 filmes; 201 refs.; 1 apênd.; alf.; ono.; 28 x 21 x 4 cm; enc.; Ed. Protótipo – Avaliação das Tertúlias; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013.

2. **Idem; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal***; 138 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 2ª Ed.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1996.

